

Aliança poderá derrubar anistia no segundo turno

JORGE CARDOSO



Ulysses em sua casa, entre os seguranças: ainda apostando no entendimento

Ulysses se alinha com os históricos

O presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães, não deixará de apostar na possibilidade de um entendimento entre os históricos e moderados do PMDB antes da convenção nacional do partido. "Em política tudo é possível. É difícil fazer prognóstico", disse Ulysses, ressaltando, no entanto, que este acordo não pode descaracterizar a "face progressista" do PMDB, reclamada pelos históricos. "Esta é a ficha do PMDB, é a face do PMDB perante a nação: ficar ao lado dos que precisam de justiça social".

No seu segundo dia de interinidade, o presidente Ulysses Guimarães recebeu em casa para uma reunião alguns dos poucos políticos que passaram o fim de semana em Brasília. Almoçaram com ele ontem os ministros Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, e José Reinaldo Tavares, dos Transportes, o senador Mauro Mendes (PMDB-RJ), presiden-

te em exercício da Constituição, o deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do Governo na Câmara, o senador Almir Gabriel (PMDB-PA) e os deputados Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE) e Sandra Cavalcanti (PFL-RJ).

Antes do início do almoço, Ulysses saiu para conversar com os repórteres — cercado pela segurança da Presidência da República — e comentou a necessidade de entendimento entre todos os grupos que compõem o PMDB. "As discriminações estão proibidas até pela Constituição", brincou o presidente, lembrando que no PMDB "há companheiros que dão recados a várias áreas, vários setores". O presidente do partido acha possível a convivência pacífica de todos os grupos, desde que o PMDB continue se identificando com a luta pela "justiça social".

Ulysses acredita que o partido deve ter em vista, antes de tudo, as próximas

eleições municipais e apurar as arestas internas como preparação para a campanha. "Se nós tivermos um processo traumático, como vão subir companheiros de um lado e de outro nos palanques?", perguntou ele, referindo-se à perspectiva de disputa pelo diretório nacional entre históricos e moderados na convenção do dia 21 de agosto.

Ao comentar o manifesto lançado pelos históricos do partido com críticas ao seu posicionamento como presidente do PMDB em relação a diversas questões nacionais, Ulysses disse apenas que, durante a fase de preparação da nova Carta, ele é acima de tudo presidente da Constituinte. "A Constituição sobreleva tudo. Sendo do PMDB o presidente, o relator, a maioria dos constituintes, indiscutivelmente a presença do partido tem sido grande no sentido de transformar os compromissos sociais do seu programa em realidade".

No seu segundo dia como presidente da República, o deputado Ulysses Guimarães admitiu, ontem, a possibilidade de colaborar com as negociações no sentido de suprimir o dispositivo que concede a anistia fiscal aos pequenos e microempresários. Segundo Ulysses, já está sobre sua mesa no Planalto um relatório encomendado ao Ministério da Fazenda com todos os dados sobre o impacto da medida no setor bancário, e até o final da semana ele pretende conversar sobre o assunto com as lideranças dos partidos na Constituinte.

O presidente Ulysses Guimarães considerou a reação do Executivo contra a anistia uma "preocupação natural", e não pressão sobre a Constituinte. Ele acha que será difícil reunir 280 votos no segundo turno para derrubar o dispositivo, mas considera isso possível, caso haja uma aliança a respeito. "Tenho informações de que a medida coloca em situação difícil os bancos estaduais principalmente os de Estados com maior volume de empréstimos não pagos, como os do Nordeste. Vou examinar o relatório e verificar o que há", prometeu o presidente.

Ulysses não quis fazer prognósticos sobre o número de dispositivos que podem ser suprimidos no segundo turno. "Uns falam em 20, outros dizem que podem chegar a 80 ou 100", comentou o presidente. Ele lembrou apenas duas das propostas que certamente estarão na mira de alguma emenda supressiva: o voto aos 16 anos e o turno de seis horas para trabalho em reze-ram também à conclusão de que é fundamental que o PMDB continue existindo como partido político forte e com reais condições de assegurar a estabilidade política do País, mas sem abdicar dos antigos postulados, da missão a que se propôs quando fundado, para a qual já cumprida com a Assembléia Nacional Constituinte. A outra parte da missão, entendem os governadores, passa pela iniciativa que acabam de tomar os progressistas de redirecionar a linha do partido, procurando sanar a crise de identidade em que está mergulhado o PMDB, e dentro deste aspecto está a missão do governador Miguel Arraes, que irá procurar os segmentos liberais peemedebistas na busca de um entendimento que desague na convenção nacional.

Fusão de emendas deverá apressar

Uma nova fórmula de agilizar os trabalhos do 2º turno de votação foi apresentada ontem pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL/RJ) ao presidente Ulysses Guimarães. A ideia da deputada é fazer uma mesa-redonda com as lideranças de todos os partidos — a exemplo do que foi feito no primeiro turno — e tentar redigir textos consensuais, por fusões, sobre os cerca de 20 pontos mais polêmicos que serão objeto de confronto nesta fase. Assim, os parlamentares que desejarem apresentar emendas supressivas sobre a licença-paternidade, por exemplo, precisariam apenas subcrever o que a deputada chamou de "emenda simultânea".

Com essa triagem prévia nós poderíamos evitar as repetições sobre um mesmo tema, reduzindo significativamente o número de emendas a serem apresentadas — explicou — além disso, o relator Bernardo Cabral precisaria dar apenas um parecer sobre um mesmo assunto, ao invés de examinar centenas de sugestões repetitivas.

De acordo com a deputada Sandra Cavalcanti, o presidente Ulysses Guimarães se mostrou bastante animado com a sugestão.

Covas prefere PMDB em mãos dos históricos

PEDRO FRANCO Da Sucursal

Curitiba — O senador Mário Covas, presidente do PSDB, disse ontem, nesta capital, que seu partido considera importante uma vitória da chamada ala esquerda na próxima convenção nacional do PMDB. "Quanto mais oposição ao atual Governo, melhor", afirmou o senador. Segundo ele, embora aparentemente seu partido pudesse ser beneficiado com a adesão de outros peemedebistas históricos, "o PSDB não torce para que o Centrão tome conta definitiva do PMDB".

Acompanhado do senador paranaense José Richa, Covas ficou cerca de 30 minutos no aeroporto de Curitiba, numa escala de sua viagem a Santa Catarina, onde foi lançar o PSDB.

O senador adiantou que a convenção nacional do PSDB, a ser realizada em janeiro ou fevereiro do próximo ano, deverá discutir e elaborar um novo estatuto, redefinindo o programa. O atual é provisório, ressaltou ele, acrescentando que foi elaborado por um grupo pequeno de políticos. O novo estatuto, garantiu o senador, deverá, porém, manter a proibição de reeleição do presidente do partido para mais que dois mandatos consecutivos.

Arraes negocia chapa renovadora

NIVALDO ARAUJO Correspondente

Recife — Em reunião realizada nesta capital, que terminou na madrugada de ontem, os governadores Tasso Jereissati (CE), Geraldo Melo (RN), Moreira Franco (RJ) delegaram ao governador Miguel Arraes (PE) a tarefa de articular dentro do PMDB a formação de uma chapa de linha liberal-progressista para disputar a convenção nacional de 21 de agosto, com o objetivo de resgatar as antigas bandeiras do partido.

A tarefa do governador Miguel Arraes deverá começar imediatamente passando ele a manter entendimentos a nível nacional durante o mês de julho negociando a formação da chapa. Ele concordou em assumir a tarefa atendendo ao

apelo insistente de seus três colegas nordestinos reunidos no Palácio do Campo das Princesas.

O governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, ao fazer um relato da reunião, após o seu término, adiantou que todos os que participaram do encontro foram unânimes quanto à necessidade de reconquista das antigas propostas do partido, dada a importância do PMDB no atual processo de transição e no futuro do País, sendo para isso fundamental que a agremiação recupere a credibilidade popular, e isso só será conseguido com a intensa participação dos governadores na convenção, e mais especificamente na montagem da chapa progressista.

Os governadores chega-

Robertão desafia esquerdistas

Da Sucursal

São Paulo — Se não se obtiver unidade para uma chapa única representando todas as correntes do partido, os grupos peemedebistas, ligados ao Centrão e ao governo Sarney, lançarão chapa própria, provavelmente com o nome de Tradicional, para enfrentar o grupo Novo PMDB, na convenção nacional do partido, no dia 21 de agosto. As inscrições para apresentação de chapas encerram-se no dia 1 de agosto e se até lá não se chegar a um consenso, "vamos lançar nossa chapa para parar esses es-

querdistas", afirmou ontem o deputado Roberto Cardoso Alves, líder do Centrão.

Segundo Robertão, os tradicionalistas do PMDB já contam com o apoio de governadores de Minas Gerais, São Paulo, Pará, Paraná, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

"O PMDB sempre foi um partido marcado pela heterogeneidade, mas sempre ficou também no final na linha do centro, o que permitiu, por exemplo, a eleição de Tancredino Neves, o chefe dos moderados", observou, ao criticar os integrantes do Novo PMDB que preten-

dem dar uma face mais progressista ao partido, especialmente depois da saída de importantes figuras como os senadores Mário Covas, Fernando Henrique e José Richa, para o PSDB. "Que Novo PMDB é esse? So se for Novo PMDB dos que chegaram depois ao partido", atacou, dando destaque aos nomes de senadores Luis Viana Filho e Severo Gomes, que redigiram documento contra os conservadores do PMDB. "Tenho medo deles porque esses progressistas são ex-ministros da ditadura que cassaram mandatos, inclusive o meu", afirmou.